



Universidade Federal Fluminense

POLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – PUCG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GEOGRAFIA HISTÓRICA

ALUNA: GABRIELA CANDIDO  
HARVEY, DAVID. “A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA”

FICHAMENTO

CAPÍTULO 16: “A COMPRESSÃO DO TEMPO-ESPAÇO E A ASCENSÃO DO  
MODERNISMO COMO FORÇA CULTURAL”

*“A depressão que assolou a Inglaterra em 1846-1847 e que engolfou rapidamente tudo o que era então o mundo capitalista pode ser considerada com justiça a primeira crise patente de superacumulação capitalista.” (Pag. 237)*

*“Por volta de 1847-1848, o capitalismo havia alcançado um grau suficiente de maturidade, de modo que mesmo o apologista burguês mais cego podia ver que as condições financeiras, a especulação incessante e a superprodução tinham algum vínculo com os eventos.” (Pag. 237)*

*Havia, com efeito, tantas explicações da crise quantas eram as posições de classe (e muitas mais). Os artesãos de Paris e Viena tendiam a vê-la como o resultado de um processo de desenvolvimento capitalista violento que estava mudando as condições de emprego, aumentando a taxa de exploração e destruindo habilidades tradicionais, enquanto membros progressistas da burguesia podiam vê-la como o produto das ordens feudais e aristocráticas recalcitrantes que recusavam o curso do progresso.” (Pag. 237)*

*“Mas a tese que desejo explorar aqui é de que a crise de 1847-1848 criou uma crise de representação, e que esta proveio de um reajuste radical do sentido de tempo e espaço na vida econômica, política e cultural.” (Pag. 237)*

*“Em retrospecto, ficou mais fácil invocar algum sentido cíclico de tempo (disso decorrendo o crescente interesse da idéia de ciclos econômicos como componentes necessários do processo de crescimento capitalista que seriam vinculados a posteriori com os problemas econômicos de 1837, 1826 e 1817).” (Pag. 238)*

*“O sentido de tempo físico e social, tão recentemente formulado no pensamento iluminista, começou outra vez a se desfazer. O artista e o pensador puderam então explorar a natureza e o significado do tempo de novos pontos de vista.” (Pag. 238)*

*“Os acontecimentos provaram que a Europa tinha alcançado um nível de integração espacial em sua vida econômica e financeira que tornaria todo o continente vulnerável à formação simultânea de crises. As revoluções políticas que tinham irrompido ao mesmo tempo em todo o*

continente acentuaram as dimensões sincrônicas e diacrônicas do desenvolvimento capitalista." (Pag. 238)

"O espaço europeu tornava-se cada vez mais unificado precisamente por causa do internacionalismo do poder do dinheiro. 1847-1848 foi uma crise financeira e monetária que abalou bastante as idéias adquiridas sobre o sentido e o papel do dinheiro na vida social." (Pag. 238)

"Todas essas transformações criaram uma crise de representação. Nem a literatura nem a arte podiam evitar a questão do internacionalismo, da sincronia, da temporalidade insegura e da tensão, no âmbito da medida dominante de valor, entre o sistema financeiro e sua base monetária ou tangível." (Pag.238)

"Novos sistemas de crédito e novas formas corporativas de organização e de distribuição (as grandes lojas de departamentos), associados com inovações técnicas e organizacionais no nível da produção) ajudaram a acelerar a circulação do capital em mercado de massa." (Pag. 240)

"O encolhimento do espaço que faz diversas comunidades do globo competirem entre si implica estratégias competitivas localizadas e um sentido ampliado de consciência daquilo que torna um lugar especial e lhe dá vantagem competitiva. Essa espécie de reação confia muito mais na identificação do lugar, na construção e indicação de suas qualidades ímpares num mundo cada vez mais homogêneo, mas fragmentado." (Pag.247)

"Seria errôneo considerar apartadas essas duas tendências de pensamento – o universalismo e o particularismo. Devemos encará-las, em vez disso, como duas correntes de sensibilidade paralelas, presentes muitas vezes na mesma pessoa, mesmo quando uma ou outra se tornava dominante num lugar e num momento específicos." (Pag.250)

"(...) o modernismo "heróico" pós-1920 pode ser interpretado como um combate obstinado entre a sensibilidade universalista e a localista na arena da produção cultural. O "heroísmo" derivava da extraordinária tentativa intelectual e artística de chegar a um acordo com a crise da experiência do espaço e do tempo – que surgira antes da Primeira Guerra -, dominando-a, bem como de combater os sentimentos nacionalistas e geopolíticos expressos pela guerra." (Pag. 253)

"No final, as estetizações da política e o poder do capital-dinheiro triunfaram sobre um movimento estético que mostrara como é possível controlar e reagir racionalmente à compreensão do tempo-espaço." (Pag.256)

"Depois de 1848, o modernismo como movimento cultural lutou com essa oposição, muitas vezes de modo criativo. O combate envolveu em todos os aspectos o avassalador poder do dinheiro, do lucro, da acumulação do capital e do Estado como quadro de referência no âmbito do qual todas as formas de prática cultural tinham de se desenrolar." (Pag.256)